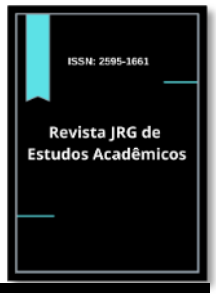
B1 ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em Portal de Periódicos CAPES

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
https://revistajrg.com/index.php/jrg



Cuidado de enfermagem a mulheres com doença trofoblástica gestacional: um olhar direcionado a assistência pré-natal

Nursing care for women with gestational trophoblastic disease: a look at prenatal care

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2195
ARK: 57118/JRG.v8i18.2195

Recebido: 27/05/2025 | Aceito: 04/06/2025 | Publicado *on-line*: 04/06/2025

Emilly Feitosa de Araújo [1]
https://orcid.org/0009-0003-9685-6427
https://lattes.cnpq.br/0950719416886868
Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil
E-mail: emillyfeitosaa6@gmail.com

Fernanda Kelly da Silva Barros[2]
https://orcid.org/0009-0001-8446-9492
http://lattes.cnpq.br/7467741476879041
Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil
E-mail: barrosfernanda188@gmail.com

Larissa Lages Ferrer de Oliveira[3]
https://orcid.org/0000-0002-4071-2438
http://lattes.cnpq.br/5810940884801772
Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil
E-mail: larissalagesf@gmail.com

Resumo

Introdução – A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) é uma condição rara que compromete a saúde materna exigindo identificação precoce e cuidado humanizado. Sendo o pré-natal uma ferramenta necessária. **Objetivo geral** – Analisar o cuidado de enfermagem a mulheres com doença trofoblástica gestacional (DTG) durante o pré-natal. **Método** – Revisão integrativa com sete artigos publicados entre 2014 e 2024, nas bases PubMed, LILACS, BVS e Periódico CAPES**. Resultados** – A assistência precoce, o acolhimento e a escuta ativa são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das mulheres com doença trofoblástica gestacional (DTG). **Discussão** – A identificação precoce e o suporte emocional favorecem a adesão ao tratamento. Tendo sucesso no pré-natal durante esses casos. **Conclusão** – A enfermagem desempenha papel essencial na detecção precoce e no cuidado integral, reforçando a importância de um pré-natal humanizado.

Palavras chaves: Cuidado de enfermagem. Cuidado pré-natal. Doença trofoblástica gestacional. Mulheres. Saúde mental.

[1] Graduanda em Enfermagem;
[2] Graduanda em Enfermagem;
[3] Mestre(a) em Enfermagem.

Abstract
Introduction *- Gestational trophoblastic disease (GTD) is a rare condition that compromises maternal health, requiring early identification and humanized care. Prenatal care is a necessary tool.* ***General objective*** *- To analyze nursing care for women with gestational trophoblastic disease (GTD) during prenatal care.* ***Method*** *- Integrative review of seven articles published between 2014 and 2024 in PubMed, LILACS, BVS and Periódico CAPES.* ***Results*** *- Early care, welcoming and active listening are fundamental to improving the quality of life of women with gestational trophoblastic disease (GTD).* ***Discussion*** *- Early identification and emotional support favor adherence to treatment. Prenatal care is successful in these cases.* ***Conclusion*** *- Nursing plays an essential role in early detection and comprehensive care, reinforcing the importance of humanized prenatal care.*

Keywords: *Nursing care. Prenatal care. Gestational trophoblastic disease. Women. Mental health.*

1 Introdução

O interesse desse estudo deu-se pela relevância da assistência de enfermagem no contexto obstétrico e pelo impacto significativo que ela pode ter na saúde física e emocional das pacientes.

A doença trofoblástica gestacional (DTG) é um evento patológico associado à fertilização aberrante, que se manifesta por diferentes formas clínicas, que são: Mola hidatiforme (MH) pode ser completa ou parcial, Mola invasora e Coriocarcinoma. As formas malignas, como a mola invasora, o coriocarcinoma, o tumor trofoblástico do sítio placentário (PSTT) e o tumor trofoblástico excêntrico (ETT), são denominadas neoplasia trofoblástica gestacional (NTG) (MONTENEGRO, 2017).

A incidência da condição varia globalmente, ocorrendo em aproximadamente 1 a 1,5 casos a cada 1.000 gestações. Fatores como a idade materna, a história obstétrica e a etnia desempenham um papel importante na sua prevalência. O risco é particularmente elevado entre mulheres mais jovens, especialmente na faixa etária de 20 a 30 anos, assim como entre aquelas com histórico de gestações anômalas ou complicações obstétricas anteriores (MENDONÇA *et al*., 2024).

O enfermeiro possui formação e respaldo jurídico para realizar consultas de enfermagem, prescrever cuidados assistenciais, executar intervenções, além de colaborar nas ações de cuidado à saúde da mulher (COFEN. Lei 7.498/86). O acompanhamento pré-natal é essencial para garantir a saúde da gestante e do bebê, sendo o primeiro passo para um parto seguro e tranquilo e durante a gestação, esse cuidado permite um atendimento acolhedor e humanizado, além de possibilitar a detecção precoce de possíveis complicações que possam surgir ao longo do período gestacional (CARNEIRO *et al.,* 2022).

As consultas das gestantes assumem um papel ainda mais relevante, pois é durante esse período que os primeiros sinais da doença podem ser observados, os sintomas podem ser semelhantes aos de uma gestação normal, como a ausência da menstruação, náuseas, vômitos e elevação dos níveis de HCG. No entanto, esses sinais podem evoluir para complicações mais graves, como sangramentos persistentes, anemia, inchaço e dor abdominal (ROBERTA, 2023).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial, sendo capacitado e amparado legalmente para realizar consultas de enfermagem, prescrever cuidados, realizar intervenções focadas no bem-estar direto e indireto da gestante e atuar ativamente nas ações de saúde materna durante o pré-natal. Sua

atuação é crucial para a detecção precoce de possíveis complicações durante a gestação, contribuindo para a segurança e a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Com uma assistência de pré-natal de qualidade, é possível identificar patologias e intercorrências que possam representar riscos à saúde da mulher e do feto, possibilitando intervenções eficazes e oportunas (CARNEIRO *et al.,* 2022).

Além disso, a doença trofoblástica gestacional impõe desafios emocionais e psicológicos às mulheres afetadas, pois o diagnóstico e o enfrentamento do tratamento podem causar grande angústia e ansiedade. (FINOTTI *et al*., 2020).

Esse estudo justifica-se pela importância da identificação precoce dessa condição rara, mas de grande impacto para a saúde materna e fetal. A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) pode apresentar sintomas semelhantes aos de uma gravidez normal, o que dificulta seu diagnóstico, sendo essencial que o enfermeiro, como profissional-chave no pré-natal, possua conhecimento clínico adequado e autonomia para reconhecer sinais precoces dessa patologia.

A pesquisa é relevante, pois permite entender melhor as necessidades de saúde das mulheres com doença trofoblástica, um fator essencial para o desenvolvimento de estratégias de cuidado específicas. Portanto, o estudo e a implementação de cuidados de enfermagem adequados durante o pré-natal em mulheres com essa condição são fundamentais para garantir um acompanhamento de saúde integral, eficaz e humanizado.

Face ao exposto é relevante fazer a seguinte questão norteadora: como se caracteriza o cuidado de enfermagem na assistência pré-natal a mulher com doença trofoblástica gestacional?. Para responder tal questionamento, esta pesquisa possui como objetivo analisar o cuidado de enfermagem as mulheres com doença trofoblástica gestacional durante a trajetória pré-natal.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que segundo Olga et. al (2016) tem por finalidade, “reunir e sintetizar achados de estudos realizados, mediante diferentes metodologias, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento relativo ao tema investigado”.

A opção metodológica que orientou esta investigação enquadra-se no paradigma qualitativo, Barroga et.al (2023), “pesquisadores científicos levantam uma questão, respondem à questão realizando um novo estudo e propõem uma nova teoria para esclarecer e interpretar os resultados obtidos”. Desta forma contribuir com os cuidados em saúde, especialmente na enfermagem, integrando os conhecimentos teóricos e clínicos, para uma boa abordagem profissional dentro do assunto.

O estudo foi realizado conforme rigor metodológico nas seguintes etapas: “1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento” (LUÍS et. al., 2017).

Desta forma, a linha orientadora do trabalho foi: como se caracteriza o cuidado de enfermagem na assistência pré-natal a mulher com doença trofoblástica gestacional?. Para a seleção da produção cientifica foram realizadas buscas nas fontes de dados: PubMed (Sistema de Pesquisa Bibliográfica),LILACAS, Periodicos

Capes, BVS (Biblioteca Virtual Da Saúde). Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados de 2014 à 2024, nos idiomas Português e Inglês. Já os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão desta pesquisa, repetidos na mesma ou em mais de uma fonte de dados e estudos de revisão/análise, com anos de publicação a mais de dez anos, que não estão disponíveis integralmente. Para a pesquisa foi utilizada a seguinte estratégia de busca com os descritores e os operadores boleanos: “Doença Trofoblástica Gestacional” AND “Cuidado Pré-Natal”, “Mola Hidatiforme” AND “Mulheres”, “Cuidados de Enfermagem” AND “Mulheres”, “Saúde Mental” AND “Doença Trofoblástica Gestacional”, “Cuidados de Enfermagem” AND “Mola Hidatiforme”.

A busca foi realizada pelo acesso online, nos meses de Março e Abril de 2025. A partir da inserção da estratégia de busca nas bases de dados obtiveram-se 112 registros que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em uma amostra de 7 artigos a serem analisados na íntegra.

Quadro 1- Cruzamento de dados usando descritores em Português

DESCRITORES	PUBMED	LILACS	PERIODICOS CAPES	BVS
“Doença Trofoblástica Gestacional” AND “Cuidado Pré-Natal”	0	1	1	0
“Mola Hidatiforme” AND “Mulheres”	0	1	10	8
“Cuidados de Enfermagem” AND “Mulheres”	17	1.032	865	0
“Saúde Mental” AND “Doença Trofoblástica Gestacional”	1	1	0	6
“Cuidados de Enfermagem” AND “Mola Hidatiforme”	0	0	0	1
TOTAL	18	1.035	876	15

Fonte: Autores, 2025

Quadro 2- Cruzamento de dados usando descritores em inglês

DESCRITORES	PUBMED	LILACS	PERIODICOS CAPES	BVS
“Gestational Trophoblastic Disease” AND “Prenatal Care”	11	1	165	2
“Hydatidiform Mole” AND “Women”	397	20	216	42
“Nursing Care” AND “Women”	32.550	975	10.539	3.753
“Mental Health” AND “Gestational Trophoblastic Disease”	6	4	49	3
“Nursing Care” AND “Hydatidiform Mole”	6	2	6	1
TOTAL	32.970	1.002	10.975	3.801

Fonte: Autores, 2025

3 Resultados

Do total da amostra selecionada, 6 artigos são produções brasileiras e um internacional. Com relação ao ano das publicações, é possível observar que a produção científica sobre a temática se torna constante entre os anos de 2021 a 2025, acumulando cinco dos 7 artigos selecionados, no que se refere ao aspecto assistencial da enfermagem dentro do acompanhamento de pacientes com a doença trofoblástica Gestacional, dois dos 7 artigos selecionados resgatam a temática da

descoberta, vivência e aspectos psicossociais das mulheres acometidas pela doença trofoblástica Gestacional e em seus familiares.

Base de dados	**Tema**	**Autor/ ano**	**Tipo de estudo**	**População/ amostra**	**Objetivo**	**Conclusão**
LILACS	VIVÊNCIA DE MULHERES COM GESTAÇÃO MOLAR	PIRES *el al.* (2021)	Estudo Descritivo Qualitativo	Mulheres com vivência de mola hidatiforme	vivência de mulheres com gestação molar.	A gravidez molar provoca frustração e sofrimento, evidenciando a necessidade de orientação e apoio para garantir a adesão ao cuidado e tratamento
BVS	O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco	SILVA *et al.* (2024)	pesquisa do tipo qualitativa, de abordagem descritiva, exploratória	Gestantes de alto risco	analisar o trabalho do enfermeiro no atendimento às gestantes durante o pré-natal de alto risco.	O estudo permitiu identificar as principais ações realizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal de alto risco e as lacunas existentes na implementação desse cuidado, dentre elas, a necessidade da implementação de protocolos que respaldem o trabalho do enfermeiro nos serviços de pré-natal de alto risco.
BVS	Desempenho dos indicadores de assistência à gestante do Previne Brasil na ótica do enfermeiro	VILA *et al.* (2025)	pesquisa realizada é de natureza ex-ploratória, descritiva e qualitativa	profissionais de enfermagem	Analisar e descrever as estratégias, facilidades e desafios envolvidos na operacionalização das ações de Saúde da Mulher no âmbito do Programa Previne Brasil, sob a perspectiva do enfermeiro.	Busca avanço significativo na organização e eficiência dos serviços de saúde no atendimento à saúde das mulheres e gestantes

BVS	Acesso a um serviço de saúde público especializado: experiência no centro de referência de doença trofoblástica gestacional do Hospital São Paulo.	FREITAS *et al.* (2023)	Estudo de caso transversal exploratório, descritivo-analítico, com abordagem quali-quantitativa.	paciente com doença trofoblastica gestacional	Analisar a trajetória das mulheres com DTG até o CRDTG-HSP, identificando portas de entrada e dificuldades desde o diagnóstico.	O CRDTG-HSP mostrou-se preparado, para receber os pacientes e tratá-los como seria necessário.
BVS	Rituais de cuidado de Enfermagem com mulheres e bebês diante das perdas gestacionais	ROSA *et al* (2024)	estudo qualitativo, realizado em um hospital universitário, em maternidade de alto risco.	mulheres que sofreram aborto.	práticas rdo cuidado de Enfermagem para a mulher que sofreu perda gestacional.	Oferecer práticas de cuidado diante das perdas gestacionais
BVS	A enfermagem na assistência às mulheres em situação de perda fetal e aborto: revisão integrativa	MINCOV *et al.* (2022)	Revisão integrativa da literatura	Profissionais de Enfermagem	Analisar a atuação da enfermagem na assistência a mulheres em situação de perda fetal e aborto.	A prática da enfermagem em casos de perda fetal e aborto, permite um cuidado humanizado, com ênfase no sofrimento psíquico. A capacitação profissional é apontada como um fator que fortalece a qualidade da assistência
PUBMED	Emotional and Clinical Aspects Observed in Women with Gestational Trophoblastic	FRANÇA *et al* (2022)	Estudo retrospectivo dos registros clínicos	Mulheres Com Doença Trofoblástica Gestacional	Avaliar os aspectos emocionais e clínicos observados em mulheres com doença trofoblástica gestacional (DTG)	Este estudo encontrou diversos EA em associação com todos os tipos de DTG. Também destaca a importância do atendimento especializado, encontrado

	Disease: A Multidisciplinary Action.				acompanhadas em um centro de referência (CR) por equipe multidisciplinar.	apenas em CR, essencial para apoiar a recuperação da saúde mental dessas mulheres.

Fonte: elaboração própria

4 Discussão

Após o diagnóstico, é comum que mulheres enfrentem uma série de reações emocionais adversas, como ansiedade, raiva, medo, frustração e até quadros depressivos. Nesse cenário, a presença de uma rede de apoio sólida e bem orientada contribui significativamente para a adesão ao tratamento, para a redução do sofrimento psíquico e para a promoção da qualidade de vida da paciente. A atenção contínua, aliada à paciência e ao respeito ao tempo subjetivo de cada mulher, constitui um pilar fundamental para o cuidado integral (ROSA et al. 2024). Por tanto é importante encorajar e oferecer apoio emocional a mulher, permitindo que estas expressem livremente seus sentimentos. Percebe-se que a força e apoio empregados as mulheres, seja por familiares, amigos ou religião, servem para que as mesmas desenvolvam habilidades de enfrentamento da doença (PIRES et al. 2021).

Nota-se que mulheres quando inseridas em grupos de apoio (GA) tem uma recuperação mais saudável. Assim como mostram os autores FRANÇA et al. (2022), “o objetivo de um GA é contribuir para a educação em saúde e promover ações para melhorar a saúde mental das mulheres durante o acompanhamento clínico de sua doença. Alguns estudos demonstraram a eficácia da educação em saúde também no caso da DTG, pois esclarece dúvidas e fornece suporte para enfrentar a doença e seus impactos. Também promove a adesão aos tratamentos e o controle da ansiedade e fornece suporte para seu futuro reprodutivo”.

Dentro do contexto, a atuação da enfermagem torna-se fundamental, por meio de uma abordagem centrada no cuidado humanizado, pautada na empatia, no respeito à individualidade e na implementação de estratégias terapêuticas que visam acolher, apoiar e promover o bem-estar da paciente ao longo de todo o processo de enfrentamento da doença. Algumas práticas de cuidados cotidianos de enfermagem, conforme Rosa et al. (2024), incluem a formação de vínculo e uma atitude acolhedora e respeitosa. Os profissionais de enfermagem têm consciência de que o cuidado empático, além de ser oferecido, também precisa ser percebido por essa mulher, mediante instrumentos do cuidado como individualização, comunicação verbal e não verbal, acolhimento e escuta ativa, bem como orientações sobre procedimentos detalhados, medicamentos a serem utilizados e assistência direta à paciente.

A consulta de enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da compreensão das condições patológicas ou situações de saúde que acometem as gestantes, favorecendo a adesão ao cuidado e ao tratamento. Além disso, possibilita a identificação precoce de sinais de agravamento característicos da gestação de alto risco, garantindo o encaminhamento oportuno para avaliação médica especializada. Nesse contexto, também se destaca a realização do exame físico sistematizado e a solicitação de exames complementares, conforme preconizado pelos protocolos assistenciais vigentes, assegurando a integralidade e a segurança na assistência prestada (SILVA *et al*. 2024).

Conforme Mincov et al. (2022), parte-se do princípio de que a maioria das intercorrências obstétricas apresentadas por uma mulher pode ser reconhecida no âmbito da assistência à saúde, sobretudo no pré-natal. Já Vila et al. (2025) destacam que um dos principais desafios nas consultas de enfermagem é a captação tardia das gestantes, frequentemente após a 12ª semana de gestação. O acesso precoce dessas mulheres aos cuidados recomendados pelo Ministério da Saúde é crucial para reduzir a mortalidade materna e neonatal.

É relevante ressaltar que os autores SILVA *et al*. (2024), destacam a notabilidade do acompanhamento das gestantes em situações de alto risco exigirão, além do suporte no seu território, cuidados de equipe de saúde especializada e multiprofissional, que inclui enfermeiros. Sendo este um profissional fundamental nessa área de atuação, responsável pela assistência de enfermagem em seus diversos níveis de apoio assistencial. Salienta-se que ao enfermeiro é assegurado acompanhar todo o pré-natal de baixo risco, bem como assistência à gestante, parturiente e puérpera e manejo do parto.

De acordo com a legislação 7.498/86 elaborada pelo COFEN (conselho federal de enfermagem) essa norma representa um marco essencial para a consolidação e valorização da profissão. Sua importância reside na delimitação precisa das competências e responsabilidades dos profissionais de enfermagem, assegurando a prestação de uma assistência ética, qualificada e segura à população, além de fortalecer a autonomia da categoria e contribuir diretamente para a promoção da saúde e a defesa dos direitos dos pacientes.

FREITAS *et al.* (2023), o centro de Referência de Doença Trofoblástica Gestacional do Hospital São Paulo, faz parte do Complexo Hospitalar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), serviço ambulatorial que presta assistência especializada e integral a pacientes com mola hidatiforme (MH). Com isso o artigo destaca a importância do cuidado individual e humanizado oferecido pelo hospital, contando com o processo de enfermagem que é caracterizado por cinco etapas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.

Apesar dos avanços, os autores apontam que os profissionais de saúde ainda não estão devidamente preparados para lidar com situações de perda fetal e aborto, especialmente no que se refere ao apoio durante o luto. Por isso, é fundamental que haja um processo contínuo de capacitação desses profissionais. No contexto da assistência, destaca-se o papel do enfermeiro, já que são eles que mantêm um contato mais frequente e próximo com as pacientes, tornando-se figuras essenciais para garantir um atendimento de qualidade. Além disso, percebe-se que ainda há uma carência de estudos e publicações científicas que abordem de forma ampla e qualificada a assistência à mulher que passa por uma perda fetal. Esse tema, inclusive, é pouco explorado durante a formação acadêmica dos profissionais de saúde, o que reforça a importância de promover mais discussões e aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, para que seja possível planejar e oferecer um cuidado mais humanizado e eficaz (MINCOV *et al.* 2022).

5 Conclusão

Evidenciou-se que o enfermeiro, por meio de uma atuação ética, humanizada e respaldada legalmente, exerce um papel fundamental tanto na detecção precoce dos sinais clínicos quanto no suporte emocional às pacientes acometidas por essa patologia.

Observou-se que a DTG, apesar de ser uma condição rara, demanda uma abordagem específica e atenta, principalmente no que se refere à escuta qualificada,

ao acolhimento e ao fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente. A atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal contribui significativamente para o encaminhamento adequado, garantindo mais segurança e qualidade no cuidado à saúde da mulher.

A análise dos estudos demonstrou, ainda, a importância de protocolos bem definidos, capacitação contínua dos profissionais e integração com equipes multiprofissionais para assegurar um cuidado eficaz e integral. Além disso, ressaltou-se o impacto psicológico que a doença provoca nas mulheres, reforçando a necessidade de um cuidado empático e centrado na paciente.

Portanto, conclui-se que o cuidado de enfermagem no contexto da DTG vai além do conhecimento técnico: ele envolve sensibilidade, responsabilidade e preparo para lidar com situações complexas que afetam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional das mulheres. Fortalecer essa prática por meio da educação permanente e da valorização do enfermeiro é imprescindível para garantir uma assistência pré-natal segura, qualificada e humanizada.

Referências

BARROGA, Eduardo et al. CONDUCTING AND WRITING QUANTITATIVE AND QUALITATIVE RESEARCH. **Journal of Korean medical Science**. 2023;

CARNEIRO, A. B. F. et al. A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS**, v. 4, n. 4, 2022;

FRANÇA, Ana Carolina Gomes et al. EMOTIONAL AND CLINICAL ASPECTS OBSERVED IN WOMEN WITH GESTATIONAL TROPHOBLASTIC DISEASE: A MULTIDISCIPLINARY ACTION. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.** 2022.

FINOTTI, M. F. et al. DIRETORIA DA FEBRASGO. Doença trofoblástica gestacional. **Protocolos Febrasgo**, N. 24, 2021;

FREITAS, Ana Carolina Ferreira Simões DE et al. ACESSO A UM SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICO ESPECIALIZADO: EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE DOENÇA TROFOBLÁSTICA GETACIONAL DO HOSPITAL DE SÃO PAULO. **Revista Femina**. 2023;

LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986 – ALTERADA PELAS LEIS NoS 14.434/2022 E 14.602/2023;

MARQUES, R. R. B. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTAÇÃO MOLAR. **Diálogos em Saúde**, v. 6, n. 2, 2023;

MENDONÇA, Arthur Barbosa et al. ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.**], v. 10, n. 5, p. 4853–4864, 2024;

MINCOV, Bruna Menezes; FREIRE, Márcia Helena de Souza; MORAES, Suellen da Rocha Lage. A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO

DE PERDA FETAL E ABORTO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de enfermagem. UFPE on-line**. 2022;

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; FILHO, Jorge De Rezende. REZENDE OBSTETRÍCIA. **EDITORA GUANABARA KOOGAN LTDA**, v.13, 2017;

OLIVEIRA, Luís Miguel Nunes et al. A METODOLOGIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM ENFERMAGEM. **Revista Investigação em Enfermagem.** n.21, 2017;

PIRES, Jaqueline Alves. Vivência de mulheres com gestação molar. Salvador, 2021. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – **Universidade Federal da Bahia, Salvador**, 2021;

RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes; MARTINS, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. MODELOS DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Revista de Enfermagem**, vol. IV, n.10, SET 2016;

ROSA, Ana Paula DA et al. RITUAIS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM COM MULHERES E BEBÊS DIANTE DAS PERDAS GESTACIONAIS. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**.2024;

SILVA, Eli Borges de Freitas et al. O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO. **Enferm. Foco**, 2024;

VILA, Bianca Soares et al. DESEMPENHO DOS INDICADORES DE ASSISTÊNCIA À GESTANTE DO PREVINE BRASIL NA ÓTICA DO ENFERMEIRO. **Revista Nursing**. 2025.